

A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

Adaylson Wagner S. de Vasconcelos
(Organizador)



A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

Adaylson Wagner S. de Vasconcelos
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A (não)efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N194 A (não)efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-221-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217210507>

1. Direito. 2. Ciências jurídicas. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **A (NÃO) EFETIVIDADE DAS CIÊNCIAS JURÍDICAS NO BRASIL 4**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em direito penal, criminologia e reflexos sociais; estudos em direito civil e mediação; e ensino do direito e extensão universitária.

Estudos em direito penal, criminologia e reflexos sociais traz análises sobre sistema de segurança pública, criminalidade, responsabilidade civil do estado, seletividade racial, poder investigatório, justiça restaurativa, violência, idosos, crianças e adolescentes, estupro de vulnerável.

Em estudos em direito civil e mediação são verificadas contribuições que versam sobre codificação do direito civil, direito à procriação, sucessão, união estável e mediação.

No terceiro momento, ensino do direito e extensão universitária, temos leituras sobre escrita acadêmica, ideologia, núcleo de prática e experiência extensionista.







Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.


Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À CRIMINALIDADE	
Rodrigo Arruda de Andrade Maria Regina Mesquita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105071	
CAPÍTULO 2	25
RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO: APLICABILIDADE NO ÂMBITO DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO E ATUAL ENTENDIMENTO DAS CORTES SUPERIORES	
Audrey Ayumi Fugikawa Incott	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105072	
CAPÍTULO 3	42
SELETIVIDADE RACIAL E CRIMINOLOGIA CRÍTICA NO SISTEMA CARCERÁRIO	
Beatriz da Silva Pimenta Isael José Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105073	
CAPÍTULO 4	54
O PODER INVESTIGATÓRIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO NO INQUÉRITO POLICIAL	
Mirella Cristina Pitaro Gomes Ademir Gasques Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105074	
CAPÍTULO 5	64
APAC: ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS	
Juliane Eich Juliana Schwindt da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105075	
CAPÍTULO 6	78
JUSTIÇA RESTAURATIVA: UM NOVO OLHAR PARA A VÍTIMA	
Bruna Lima Levon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105076	
CAPÍTULO 7	92
POSSIBILIDADES RESTAURATIVAS PERANTE CASOS DE VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA IDOSOS	
Kátia Daltro Costa Knoblauch Fernanda Daltro Costa Knoblauch	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105077	

CAPÍTULO 8	107
VÍTIMAS E PSICOPATAS	
Fernando Almeida	
Diana Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105078	
CAPÍTULO 9	118
O DISTANCIAMENTO SOCIAL COMO FATOR DE RISCO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	
Mariana Roberta da Silva	
Eduarda Farias de Melo	
Júlia Regina Peixoto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172105079	
CAPÍTULO 10	128
ESTUPRO DE VULNERÁVEL: O PESO DA PALAVRA DA VÍTIMA, CARACTERÍSTICAS DO CRIME E A ÂNSIA PELA CRIMINALIZAÇÃO E CONDENAÇÃO DO AUTOR PELO MEIO POPULAR E JORNALÍSTICO	
Wallace Bruce Pires Costa	
Igor Rodrigues Guaracy	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050710	
CAPÍTULO 11	140
A TENTAÇÃO DE EVA E A CAIXA DE PANDORA: UMA ANÁLISE ARQUETÍPICA DO CASO NEYMAR VS. NAJILA SEGUNDO AS PRIMEIRAS MULHERES DAS MITOLOGIAS GREGA E JUDAICO-CRISTÃ	
Sabrina Lasevitch Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050711	
CAPÍTULO 12	157
JOSÉ DE ALENCAR E A “MORALIDADE DOS COSTUMES”: ESBOÇO ACERCA DO ROMANTISMO NA TEORIA DO DIREITO DO SÉCULO XIX DESDE A PERSPECTIVA DO INSTITUCIONALISMO HISTÓRICO	
Vanessa Santos do Canto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050712	
CAPÍTULO 13	167
DIREITO À PROcriação E OS OBSTÁCULOS SÓCIO-JURÍDICOS ADVINDOS PELA GESTAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO	
Breno Cesar de Souza Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050713	
CAPÍTULO 14	181
O REGIME SUCESSÓRIO NA UNIÃO ESTÁVEL	
Rayssa Magri Lemes Gonçalves	
Eduardo Cury	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050714>

CAPÍTULO 15..... 191

A MEDIAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL: ANÁLISE CRÍTICA DA CRIAÇÃO DAS
CÂMARAS DE MEDIAÇÃO NO BRASIL E DA REMUNERAÇÃO DOS MEDIADORES

Guilherme Martins Barbatto Piva

Hugo Crivilim Agudo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050715>

CAPÍTULO 16..... 204

LA ESCRITURA ACADÉMICA EN EL POSGRADO Y EL PAPEL DEL DIRECTOR DE LA
TESIS. RETOS Y DESAFÍOS

Arbeláez Gómez Martha Cecilia

Henao García Luz Stella


Guerra Narváez Daniel Mauricio

Salazar Marín Tatiana

Gutiérrez Valencia Karolaim

Garzón Osorio Martha Lucía

Machado Mena Karen Hasleidy


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050716>

CAPÍTULO 17..... 219

IDEOLOGIA E NEUTRALIDADE CIENTÍFICA: ENTRE O JURÍDICO E O POLÍTICO

José Valente Neto

Jânio Pereira da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050717>


CAPÍTULO 18..... 233

O NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNIARP COMO FOMENTADOR DA
SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Jociane Oufella Machiavelli

Levi Hülse

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050718>

CAPÍTULO 19..... 244

“A ONDA” NAS ESCOLAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA
FUNDAMENTADA NA INTERSECÇÃO ENTRE O DIREITO CONSTITUCIONAL E O
CINEMA

Victoria Schneider Rocha

Natália Vitória de Araujo Queiroz

Angelita Woltmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21721050719>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 251

ÍNDICE REMISSIVO..... 252

CAPÍTULO 8

VÍTIMAS E PSICOPATAS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 09/04/2021

Fernando Almeida

Instituto Universitário da Maia
Hospital Lusíadas Porto
Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
da Universidade do Porto (i3S)
Porto, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-1414-9856>

Diana Moreira

Instituto Universitário da Maia
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade do Porto
Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do
Porto – IPNP Saúde
Centro de Solidariedade de Braga/Projecto
Homem
Santo Tirso, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-8257-5785>

RESUMO: Quando abordamos a relação entre vítimas e psicopatas, e focamos a análise nas vítimas, sobressai a heterogeneidade das últimas. Entre outros, fatores como a idade, a relação existente entre vítima e agressor, a duração dessa relação, a idade em que se iniciou a relação, o contexto emocional, as circunstâncias em que se verificou a vitimização, os motivos por que tal aconteceu, permitem-nos compreender essa ampla heterogeneidade. Sendo verdade que existe um conjunto de características em certos indivíduos de elevada psicopatia que os tornam hábeis em seduzir, manipular e ludibriar

os outros, também é verdade que alguns traços de personalidade potenciam a vulnerabilidade a indivíduos de elevada psicopatia e a tornam mais suscetível a permanecer numa relação abusiva (Pereira et al., 2020). Os psicopatas cometem, com frequência, atitudes reprováveis não necessariamente criminais: exploram as pessoas e deixam-nas carenciadas e maltratadas. Todavia, inúmeras pessoas associam os psicopatas a indivíduos que cometeram crimes graves e desconhece que os psicopatas podem ser indivíduos bem-sucedidos profissionalmente, nunca ter estado numa prisão e nunca terem cometido crimes violentos – esta ignorância potencia a vitimização, nomeadamente, quando os psicopatas são mais sofisticados e manipuladores. Como seria expectável, são vastas e problemáticas as consequências para as vítimas que vivem com os psicopatas, mas, também, para outras pessoas, dado que as repercussões são amplas ao nível da saúde física e mental, mas também nos domínios escolar, profissional, social, material e forense.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopatia, Psicopata, Vítima, Manipulação, Ofensa.

VICTIMS AND PSYCHOPATHS

ABSTRACT: When we approach the relationship between victims and psychopaths, and focus the analysis on the victims, the heterogeneity of the latter stands out. Among others, factors such as age, the relationship between victim and aggressor, the duration of that relationship, the age at which the relationship started, the emotional context, as a consequence of victimization, the reasons why this happened,

it allows us to understand this wide heterogeneity. While it is true that there is a set of characteristics in certain individuals with high psychopathy and more adept at seducing, manipulating and deceiving others, it is also true that some victims personality traits enhance the vulnerability to qualified psychopaths and become more susceptible to remain in an abusive relationship (Pereira et al., 2020). Psychopaths often commit reprehensible attitudes that are not necessarily criminal: they exploit people and leave them in need and mistreated. However, people associate psychopaths with those who have committed serious crimes and are unaware that psychopaths can be desired to succeed professionally, never to have been in prison and never to have committed violent crimes – this ignorance potentiates victimization, specifically, when psychopaths are more sophisticated and manipulators. As would be expected, consequences for the victims who live with psychopaths, but also for other people, are vast and problematic as given that the repercussions are wide in terms of physical and mental health, but also in school, professional, social, material and forensic domains.

KEYWORDS: Psychopathy, Psychopath, Victim, Manipulation, Offense.

1 | VÍTIMAS

Quando abordamos a relação entre vítimas e psicopatas, e focamos a análise nas vítimas, sobressai a heterogeneidade das últimas. Entre outros, fatores como a idade, a relação existente entre vítima e agressor, a duração dessa relação, a idade em que se iniciou a relação, o contexto emocional, as circunstâncias em que se verificou a vitimização, os motivos por que tal aconteceu, permitem-nos compreender essa ampla heterogeneidade. Todavia, há traços de personalidade da vítima que a tornam suscetível a permanecer numa relação abusiva (Pereira et al., 2020). As mulheres que sofrem de violência doméstica apresentam pontuações mais elevadas nas escalas de personalidade esquizoide, evitante, auto-destrutiva, esquizotípica, borderline e paranoide (Pico-Alfonso et al., 2008).

Para além das vítimas diretas, lesadas muito específica e intencionalmente pelos psicopatas, não podemos ignorar as vítimas indiretas, as quais podem ter tido contacto direto, ou não, com os psicopatas – de entre todas as vítimas dos psicopatas, os filhos são das mais relevantes porque os comportamentos do psicopata se vão repercutir na (in) sanidade mental dos descendentes e potenciar a reprodução da patologia psiquiátrica.

As vítimas indiretas dividem-se nas vítimas que não foram específica e intencionalmente lesadas pelo psicopata, embora possam sentir os seus efeitos; e as que não foram objeto da ação específica do agressor mas integram um grupo que o psicopata sabe prejudicar e não se coíbe de o fazer podendo, inclusive, ter prazer nessa(s) ação(ões) prejudicial(ais).

Subjacente à dimensão da vitimização está o operar psicopático, o qual pode ser circunscrito e lesar uma vítima específica ou uma grande quantidade de vítimas. Relevante é, também, abordar a prevenção da vitimização e, ainda, a atitude da vítima para com o psicopata, a qual pode oscilar entre a postura confrontativa e que não admite qualquer outra vitimização, e a atitude indulgente, alimentadora de repetida vitimização.

A multifacetada apresentação dos psicopatas, subjacente à qual estão características tão diversas como o tipo de psicopatia, a inteligência, a ambição, a propensão, ou não, à violência, o contexto em que se verifica e o modo como opera – este pode oscilar entre uma agressividade insuportável e uma acariciante e sedosa sedução/manipulação, ou a maledicência que envenena. Estas, e muitas outras, como a mentira ou a projeção da culpa na vítima, são alavancas de que o psicopata dispõe para ampliar a conflitualidade, congeminar perfídias, roubar património alheio, induzir sentimentos de menos valia em outrem, destruir relacionamentos e instituições. Interessa-nos, muito particularmente, ampliar o conhecimento acerca deste tipo de personagens, de modo a que o maior número de pessoas possa identificar, salvaguardar-se e denunciar o mais precocemente possível a presença de um(a) psicopata. E, sendo verdade o que afirmamos quando perspetivamos o proceder psicopático no domínio do relacionamento interpessoal, quando detém poder institucional (e.g., numa empresa, corporação, governo) as repercussões malignas do comportamento do psicopata podem escalar para níveis impensáveis.

Como seria expectável, os psicopatas preferem vítimas que lhes facilitem o trabalho, entre as quais se incluem eleitores ingénuos e pouco argutos e perspicazes. No domínio interpessoal, frequentemente, as vítimas facilitam-lhes o trabalho. Pensamos que com dois exemplos muito simples, mas verídicos e paradigmáticos, esclarecemos os nossos leitores.

C., uma jovem e linda rapariga, apaixonou-se por um insolente e mal-educado ganhão (M.), de quem precocemente engravidou, e com quem rapidamente aprendeu que ele não vivia para a respeitar, mas para a usar. A boca que a beijava era a mesma que a humilhava e se lhe dirigia com modos despóticos e coprolálicos (do grego kópros, ou, excremento, fezes + lalia); as duas mãos que raramente a acariciavam eram as mesmas que lhe batiam, a empurravam e a afastavam como se fosse um trapo; os seus membros inferiores conviviam com os pés que lhe acertavam quando e onde lhes apetecia; o instrumento reprodutor que a engravidara estava presente para ser servido, jamais rejeitado, ainda que fosse fonte de infeção venérea. A verbalização de uma prima de C. dá bem a dimensão da estupidez que pode atingir a espécie humana: “como pôde a minha prima, uma rapariga tão bonita, apaixonar-se por um monstro daqueles? Ele até é feio e mal-encarado! A primeira vez que falei com o espécime, disse para comigo própria que nunca mais voltava a casa do meu tio enquanto semelhante animal por lá andasse. Era o que me havia de faltar aturar aquela besta”!

Enquanto esta jovem mulher dava à luz e se entretinha com o primogénito, ele ocupava-se – tinha tempo para tudo, desde logo porque tinha alergia a qualquer tipo de trabalho – a seduzir uma outra jovem, que rapidamente também engravidou, e a quem distribuiu os mesmos maus tratos e indiferença pelos cuidados a prestar ao descendente (obviamente, o sustento dos filhos foi algo que nunca o viria a apoquentar). Quando, finalmente, se fez luz na cabeça de C., esta teve direito a uma carga de pancada como nunca sofrera até então, M. ao enclausuramento por violência doméstica.

As repetidas ameaças de que, quando sair da cadeia, vai matar a ainda mulher, os sogros e que, depois se irá suicidar, não auguram um futuro tão tranquilo quanto o desejado por esta família.

Dado que os modos prepotentes e grosseiros com que M. se apresentou foram transparentes e cristalinos desde o início da relação com C., a identificação da tonalidade psicopática de M. seria facilmente identificável.

Porém, a dissimulação ou, pelo menos, uma maior dificuldade de identificação, pode ser o cartão de visita de um(a) psicopata.

F., um bom homem, pai atento e cuidador, descobriu, finalmente, que a mulher não era flor que se cheirasse quando, um dia, chegou a casa e tinha a cama inesperadamente ocupada por um novo locatário. Mas, pior, pôde ver uma imensa desfaçatez e um descomunal gozo pérfido estampados na cara da mulher. Nada que o devesse espantar, ela já o tratava com os modos inapresentáveis que se dedicam a quem não se respeita e não se teme. Além disso, ela não apenas demonstrava não ser apologista da verdade, como tinha uma vincada inclinação para a intriga, a maledicência e para contaminar relações. Terrenos que ela pisasse pendiam sempre para a disseminação de conflitos e de dúvidas perniciosas. Além disso, as regras eram ajustadas às suas idiossincrasias, os valores dela eram demasiado plásticos e, no seu entender, mereciam sempre que ela lhes desse um jeitinho – adorava esta palavra, a qual lhe permitia ajustes exclusivos e de “sublime” autoria.

Como se não bastasse a humilhação perpetrada naquele fim de tarde, ela, com o maior pundonor, egoísmo e sadismo, e sem qualquer motivo que o justificasse, conseguiu afastar durante anos a filha do pai e dos avós paternos, os quais sempre a tinham respeitado e tratado o descendente com o maior carinho. Uma selvajaria inadmissível, sofrida com relativa resignação por este pai e avós paternos, tanto mais insuportável quanto – o facto era facilmente constatável – o novo eleito, eventual futuro padrastró, passou a ter direito ao que ao progenitor e avós lhes foi negado. Aliás, o progenitor teve direito a ser “acariciado” com uma sova quando, no início da separação, se mostrou mais impertinente ao reclamar o acesso à filha, esta ex-esposa e impune criminosa sabia que era uma mulher com sorte, não tinha dúvida de que iria ficar a rir-se apesar de pisar terrenos muitos perigosos e que têm sido a causa de algumas pessoas terem vivido (muito) menos anos de vida.

2 | PSICOPATAS

O termo surgiu para designar quadros de comportamentos antissociais extremados, habitualmente associados a crimes violentos e bárbaros, em que as faculdades da razão não pareciam prejudicadas. Hoje, designa o comportamento antissocial associado a traços disruptivos da personalidade (Hare, 2006).

Desde os primórdios da Psicologia e da Psiquiatria que os especialistas se confrontaram com indivíduos que, embora apresentassem “comportamento de insanidade

mental”, não evidenciavam sintomatologia delirante ou alucinatória.

A psicopatia parece estar relacionada com importantes disfunções cerebrais sendo, neste sentido, importante considerar que um único fator não é totalmente esclarecedor para causar esta estrutura da personalidade. Embora alguns indivíduos com psicopatia não tenham vivenciado um histórico traumático, a perturbação, principalmente nos casos mais graves, tais como nos sádicos e nos assassinos em série, parece estar associada a três principais fatores: disfunções cerebrais/biológicas ou traumas neurológicos, predisposição genética e traumas sociopsicológicos na infância. Os indivíduos antissociais violentos apresentam, em regra, antecedentes de um destes componentes no histórico da sua vida, incluindo os que revelam a influência genética. Contudo, nem todos os indivíduos que sofreram algum tipo de abuso ou de perda na infância se tornarão psicopatas, especialmente quando não existe uma certa influência genética ou alguma disfunção cerebral que predispõe para o comportamento antissocial, assim como não se pode afirmar que todo o psicopata já nasce com as características que determinam o seu comportamento criminal.

Foram feitos muitos estudos ao longo dos séculos XIX e XX. No entanto, só em 1941, através do trabalho de Hervey Cleckley, o termo psicopatia passou a ser melhor definido e comumente utilizado. Na obra *The Mask of Sanity* (1941), Cleckley descreveu o quadro clínico de um psicopata, através da identificação de 16 características presentes nos indivíduos que apresentam esta estrutura da personalidade. Contudo, defendeu que alguns dos psicopatas não teriam de apresentar obrigatoriamente a totalidade das 16 características. Neste sentido, as características que podem estar patentes num psicopata são: 1. encanto superficial e elevado QI; 2. ausência de delírios e de outros sinais de pensamento irracional; 3. ausência de nervosismo e de manifestações psiconeuróticas; 4. não-confiabilidade; 5. tendência à mentira e à falsidade; 6. falta de remorso ou de vergonha; 7. comportamento antissocial inadequadamente motivado; 8. juízo empobrecido e falha em aprender com a experiência; 9. egocentrismo patológico e incapacidade para amar; 10. pobreza generalizada em termos de reações afetivas; 11. perda específica de *insight*; 12. falta de reciprocidade nas relações interpessoais; 13. comportamento fantasioso e não-convidativo sob influência de álcool e às vezes sem tal influência; 14. ameaças de suicídio raramente levadas a cabo; 15. vida sexual impessoal, trivial, e pobremente integrada; 16. falha em seguir um plano de vida.

Segundo Hare (1996) a psicopatia é uma perturbação mental grave caracterizada por um desvio de caráter, ausência de sentimentos genuínos, frieza, insensibilidade aos sentimentos alheios, manipulação, egocentrismo, falta de remorso e culpa para atos cruéis e inflexibilidade com castigos e com punições. Apesar de a psicopatia ser muito mais frequente nos indivíduos do sexo masculino, também atinge as mulheres, em variados níveis, embora com características diferenciadas e menos específicas do que a psicopatia que atinge os homens.

Hare (1996) acredita que os psicopatas são os membros mais destrutivos da

sociedade e a mais perigosa tipologia de pessoa. Como o intuito era prevenir as pessoas em geral acerca deste tipo de predadores, e ajudar aquelas cujas vidas foram prejudicadas como consequência de terem lidado com um psicopata, Hare (1999) publicou o livro *Without Conscience*. Estava convicto de que, para sua própria proteção, é vital que as pessoas em geral aprendam a identificar um psicopata que possa estar muito próximo delas.

A maioria das pessoas pensa que os psicopatas são, basicamente, assassinos ou condenados. O público em geral não foi ensinado a ver para além de estereótipos sociais, e compreender que os psicopatas podem ser indivíduos bem-sucedidos profissionalmente, nunca ter estado numa prisão e nunca terem cometido crimes violentos. Porque os psicopatas cometem, com frequência, atitudes reprováveis não necessariamente criminais: exploram as pessoas e deixam-nas carenciadas. Mostram ser empregados traiçoeiros, homens de negócios dados a intrigas, funcionários que usam a sua posição profissional para vitimizar pessoas e para enriquecer à custa delas, amantes desprezadores do outro (Ramslund, 2005). Apesar disso, existem indicadores de que a estrutura da personalidade e a propensão a um relacionamento não ético com os outros é um fator comum dos psicopatas, criminosos ou não criminosos, homens ou mulheres.

A literatura descreve-nos casos de psicopatas em que as supramencionadas características estão presentes: John Wayne Gacy – assassinou, pelo menos, 33 jovens e foi enterrando a maior parte dos corpos na cave da sua casa; Ted Bundy – assassinou mais de duas dúzias de raparigas nos anos setenta; Joe Hunt – aliciou um grupo de jovens para um esquema de falsificação de notas, e que resultou em assassinio de vários jovens; Clifford Olson – manipulou o governo canadiano para lhe pagar uma quantia considerável para mostrar onde tinha enterrado as suas vítimas; Diane Downs – matou a tiro os seus dois filhos para seduzir um homem que não a queria, e depois deu-se como vítima (Ramslund, 2005).

Por outro lado, também podem existir características nas potenciais vítimas que as tornam mais vulneráveis e presas mais fáceis de indivíduos de elevada psicopatia. As mulheres latinas em comparação com as mulheres não latinas apresentam resultados mais desfavoráveis em relação a sintomas depressivos, autoestima social e pessoal, e sintomas relacionados com o trauma. As diferenças culturais são visíveis a nível de apoio social, sendo que apenas 37% dos imigrantes e dos mexicanos relata ter algum tipo de apoio, em comparação com 70% das mulheres espanholas (Alonso & Labrador, 2008; Edelson et al., 2007).

Em termos de desajustamento psicossocial, as mulheres relatam que se sentem mais afetadas a nível amoroso, pela incapacidade de estabelecer novas relações com receio de voltarem a ser vítimas. A violência psicológica inclui o isolamento da família e dos amigos, e a humilhação por parte do companheiro (indivíduo com traços de personalidade psicopática), o que faz com que as vítimas deste tipo de predadores desenvolvam crenças sobre a privação emocional e o abuso que afetam a sua escolha em enfrentar o companheiro

e abandonar o relacionamento (Calvete et al., 2007; Fuentes et al., 2008).

As vítimas de indivíduos com psicopatia vivem num ambiente inseguro no qual os companheiros controlam todas as suas atividades, limitam o acesso ao dinheiro, proíbem de sair e de estabelecer amizades. Contudo, permanecem em relacionamentos abusivos devido ao seu desejo em manter uma família unida, receio de perder os filhos, insegurança, dependência económica, falta de apoio familiar e social, e receio de serem mortas. Aliado a estes motivos encontra-se a constante intimidação e degradação perpetrada pelos parceiros, as quais diminuem a vítima enquanto pessoa, fazendo-a sentir-se inferior (Alonso & Labrador, 2008; Fuentes et al., 2008; Guedes et al., 2007; Hsieh et al., 2009; Kelmendi, 2015; Pérez-Testor et al., 2007).

O prolongamento no tempo dos episódios violentos pode resultar da baixa frequência ou do contexto situacional, os quais permitem à vítima “desculpabilizar” o agressor. Uma em cada três mulheres espera que o seu relacionamento melhore após as agressões, o que leva à minimização dos conflitos, assim como à presença de sentimentos ambivalentes que fazem com que a vítima não perceçione o perigo como elevado, mantendo a esperança de melhorar (e.g., Pérez-Testor et al., 2007).

Existem fatores que tornam as mulheres mais suscetíveis ao desenvolvimento de uma resposta indevida à violência como testemunhar ou sofrer abusos na infância e adesão rígida aos estereótipos tradicionais da sua função enquanto mulher. Assim, a aceitação da violência como algo comum é transmitida de geração em geração, sendo a infância crucial para o desenvolvimento desse padrão, existindo uma visão de que a mulher é responsável pelo equilíbrio e manutenção da família idealizada socialmente (Alonso & Labrador, 2008; Guedes et al., 2007; Lima & Werlang, 2011; Pérez-Testor et al., 2007; Pico-Alfonso et al., 2008).

As mulheres são ensinadas a conquistar a aprovação dos outros, a ser submissas e a controlar comportamentos agressivos de modo a manter a paz, o que origina que não adquiram competências de confronto necessárias para travar o abuso (Adjei, 2015; Guedes et al., 2007).

Não há um padrão de personalidade que determine que alguém se torne vítima. Contudo, o modo como os papéis de género são definidos fazem com que as mulheres não desenvolvam competências adequadas de autoproteção. As mulheres que sofreram algum tipo de violência por parte do companheiro tiveram pontuações mais altas nas escalas de personalidade esquizóide, evitante, autodestrutiva, bem como nas três escalas de personalidade patológica (esquizotípica, borderline e paranoide) (Pico-Alfonso et al., 2008).

É importante referir que há um subdiagnóstico da psicopatia nas mulheres em prol de outras perturbações da personalidade, nomeadamente a perturbação *borderline* da personalidade. Também não devemos esquecer que os estudos da psicopatia nas mulheres são escassos sendo negligenciadas as características fundamentais desta perturbação da personalidade nas mulheres (Almeida & Moreira, 2020).

3 | RELAÇÃO VÍTIMA-PSICOPATA

Sendo verdade que existe um conjunto de características em certos indivíduos de elevada psicopatia que os tornam hábeis em seduzir, manipular e ludibriar os outros, também é verdade que alguns traços de personalidade potenciam a vulnerabilidade a indivíduos de elevada psicopatia. Fomos descrevendo ao longo do texto um vasto conjunto dessas características, nomeadamente, a propensão à submissão, resignação, dependência, menor autoestima, autoimagem e autoconfiança, desejo de manutenção de uma determinada ordem/estrutura (desde logo, a família) a todo o custo (o fator religioso e a cultura não podem ser ignorados), a tendência a desculpabilizar o outro e a conceder sucessivas novas oportunidades de (suposta) redenção ao psicopata. A ingenuidade, a menor argúcia/inteligência, o menor autoconceito (este propicia a admissão de falhas do outro como sendo do próprio ou com consequência de insuficiências próprias), a menor capacidade de indignação, a menor coragem para enfrentar o agressor ou um futuro que se adivinha incerto, a tonalidade obsessiva/obstinada/tenaz em cumprir um desígnio, independentemente do custo que este origine, são outras características que potenciam a vitimização pelos psicopatas. Muito esquecido, diríamos, quase ignorado pela literatura quando falamos da manutenção da vitimização, é a importância do masoquismo ou do sadomasoquismo, e do relacionamento sexual entre os protagonistas. A este propósito, um dos autores deste trabalho tratou há muitos anos uma mulher que se “libertou” temporariamente, após longos anos de massacre, de um marido violento. Meses depois, começou a namorar com um companheiro amável, culto, com melhor situação profissional e económica do que o marido, e que a tratava com o maior carinho. Todavia, poucos meses durou a relação. Inopinadamente, abandonou o namorado e voltou para o marido. Quando lhe foi perguntado porque tomara esta decisão, a resposta, acompanhada de um sorriso envergonhado, mas de um iniludível brilho nos olhos, foi esclarecedora: o António (companheiro) “era muito boa pessoa, tratava-me muito bem, mas era tudo muito chocho. Não me dava pica!”.

Conflitualidade, acrescido potencial agressivo, incluindo autoagressivo, rutura(s), são elementos ainda mais presentes quando o(a) psicopata vive com um cônjuge que apresenta, também, uma psicopatia, uma perturbação antissocial da personalidade (APA, 2014), cujas características são muito semelhantes mas não sobreponíveis às da psicopatia, ou uma outra perturbação da personalidade. De entre as restantes perturbações da personalidade, destacamos a perturbação *borderline* da personalidade (PBP), mais frequente no sexo feminino, a qual cursa, entre outras características, com um aumento da instabilidade, da ansiedade, da impulsividade, da agressividade, da raiva – esta pode irromper num registo impulsivo e com marcada agressividade (incluindo autoagressões) –, de consumo de substâncias, incluindo consumo excessivo de álcool. Com propensão a ver o mundo num registo de oito ou oitenta, sem números intermédios, é enorme o potencial conflituante

de um casal formado por um(a) pessoa com PBP e outra com psicopatia. Também não será difícil imaginar a problemática resultante de um casal formado por um indivíduo com psicopatia e outro com Perturbação Imatura da Personalidade (PIP) (Almeida & Moreira, 2019). Sendo o PIP um indivíduo com dificuldade em suportar frustrações, diferir no tempo um desejo, agir sem pensar adequadamente nas consequências, com propensão a não cumprir os seus deveres e compromissos de acordo com o que seria esperado, marcada suscetibilidade a ser seduzido e manipulado por outrem, entre outras características da personalidade de que é exemplo paradigmático a irresponsabilidade, é evidente o risco para o/a PIP de estar casado/viver com um(a) psicopata.

Como seria expectável, são vastas e problemáticas as consequências para as vítimas que vivem com os psicopatas, mas, também para as crianças filhas destes casais, dado que as repercussões são amplas ao nível da saúde física e mental, escolar, social e forense. Sendo verdade que as consequências para os descendentes não são negligenciáveis quando um dos progenitores é psicopata, as repercussões são ainda mais gravosas quando o outro progenitor apresenta uma perturbação da personalidade, ou outra perturbação psiquiátrica, que potencia a conflitualidade do casal e/ou diminui a capacidade de um dos progenitores funcionar responsabilmente (as consequências tendem a ser mais gravosas quando é a mãe quem apresenta patologia mental).

Outras perturbações da personalidade como a Perturbação Paranoide da Personalidade, a Perturbação Narcísica da Personalidade e a Perturbação Histriónica da Personalidade potenciam imenso a interação conflituosa com o psicopata enquanto indivíduos que padeçam de Perturbação Dependente da Personalidade, Perturbação Obsessivo-Compulsiva da Personalidade ou de Perturbação Evitante da Personalidade tenderão a manter um relacionamento mais duradouro quando são apanhados na teia de um(a) psicopata.

REFERÊNCIAS

ADJEI, Stephen. Entrapment of victims of spousal abuse in Ghana. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 32, n. 5, p. 730–754, 2015.

ALMEIDA, Fernando; RIBEIRO, Patrícia; MOREIRA, Diana. Immature Personality Disorder: Contribution to the definition of this personality. **Clinical Neuroscience and Neurologic Research International Journal**, v. 2, n. 2, p. 1–17, 2019.

ALMEIDA, Fernando; MOREIRA, Diana. Male and female psychopaths: Affective, interpersonal, and behavioral differences. **Psiquiatria, Psicologia & Justiça**, v. 17, p. 75–111, 2020.

ALONSO, Edurne; LABRADOR, Francisco. Características sociodemográficas y de la violencia de pareja en mujeres maltratadas con trastorno de estrés postraumático: Un estudio comparativo de víctimas españolas, inmigrantes y mexicanas [Sociodemographic characteristics and violence of couples in battered women with post-traumatic stress disorder: A comparative study of Spanish, immigrant and Mexican victims]. **Revista Mexicana de Psicología**, v. 25, n. 2, p. 271–282, 2008.

CALVETE, Esther; CORRAL, Susana; ESTÉVEZ, Ana. Cognitive and coping mechanisms in the interplay between intimate partner violence and depression. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 20, n. 4, p. 369–382, 2007.

CLECKLEY, Hervey. **The mask of sanity**. Mosby, 1941.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais** (5ª ed.). Climepsi Editores, 2014.

EDELSON, Meredith; HOKODA, Audrey; RAMOS-LIRA, Luciana. Differences in effects of domestic violence between Latina and non-Latina women. **Journal of Family Violence**, v. 22, n. 1, p. 1–10, 2007.

FUENTES, Juan; LEIVA, Patricia; CASADO, Inmaculada. Violencia contra las mujeres en el ámbito doméstico: Consecuencias sobre la salud psicossocial [Violence against women in the domestic sphere: Consequences on psychosocial health]. **Anales de Psicología**, v. 24, n. 1, p. 115–120, 2008.

GUEDES, Rebeca; SILVA, Ana; COELHO, Edméia; SILVA, César; FREITAS, Waglânia. The marital violence under a gender view: Domination and possibility of destruction of the hegemony idealized model of marriage. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 6, n. 3, p. 21, 2007.

HARE, Robert. Psychopathy: A clinical construct whose time has come. **Criminal Justice and Behavior**, v. 23, p. 25–54, 1996.

HARE, Robert. **Without conscience: The disturbing world of the psychopaths among us**. The Guilford Press, 1999.

HARE, Robert. **Robert Hare's web site devoted to the study of psychopathy**. Retrieved from www.hare.org, 2006.

HSIEH, Hsiu-Fen; FENG, Jui-Ying; SHU, Bih-Ching. The experiences of Taiwanese women who have experienced domestic violence. **Journal of Nursing Research**, v. 17, n. 3, p. 153–160, 2009.

KELMENDI, Kaltrina. Domestic violence against women in Kosovo. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 30, n. 4, p. 680–702, 2015.

LIMA, Gabriela; WERLANG, Blanca. Mulheres que sofrem violência doméstica: Contribuições da psicanálise [women who suffer domestic violence: Contributions of psycho analysis]. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 511–520, 2011.

PEREIRA, Miguel; AZEREDO, Andreia; MOREIRA, Diana; BRANDÃO, Isabel; ALMEIDA, Fernando. Personality characteristics of victims of intimate partner violence: A systematic review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 52, p. 101423, 2020.

PÉREZ-TESTOR, Carles; CASTILLO, Josep; DAVINS, Montserrat; SALAMERO, Manel; SAN-MARTINO, Marta. Personality profiles in a group of battered women: Clinical and care implications. **Journal of Family Violence**, v. 22, n. 2, p. 73–80, 2007.

PICO-ALFONSO, Maria; ECHEBURUA, Enrique; MARTINEZ, Manuela. Personality disorder symptoms in women as a result of chronic intimate male partner violence. **Journal of Family Violence**, v. 23, n. 7, p. 577–588, 2008.

RAMSLAND, Katherine. **Handbook of psychopathy**. (Retrieved from http://www.trutv.com/library/crime/criminal_mind/psychology/robert_hare/index.html), 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 98, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 135, 244, 247

C

Cinema 244, 245, 247, 248, 249, 250

Codificação do direito 157, 159

Crianças 98, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 134, 143

Criminalidade 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 66, 127

Criminologia 42, 45, 46, 47, 49, 52, 85, 124, 145

D

Direito 1, 2, 3, 4, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 66, 68, 71, 72, 79, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 104, 105, 109, 110, 120, 121, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 137, 138, 139, 140, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 199, 200, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251

Direito civil 33, 39, 40, 41, 92, 157, 158, 159, 164, 168, 174, 179, 180, 183, 251

Direito penal 50, 55, 66, 86, 90, 126, 130, 138, 139, 152, 153, 178

E

Efetividade 60, 220, 228

Ensino 42, 125, 147, 199, 228, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Estupro de vulnerável 119, 121, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139

Experiência extensionista 244, 245

G

Gestação 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180, 240

I

Ideologia 42, 51, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 249

Idosos 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104

J

Justiça restaurativa 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

M

Mediação 81, 85, 101, 102, 103, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203

N

Núcleo de prática jurídica 233, 237

P

Poder investigatório 54

Procriação 152, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 180

R

Responsabilidade civil do estado 25, 27, 29

S

Seletividade racial 42, 44, 47, 49, 50, 51

Sistema de segurança pública 1, 2, 7, 14, 15, 17, 21, 22

Sucessão 184, 190

U


União estável 169, 171, 173, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 239, 240


V


Violência 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 19, 20, 26, 33, 34, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 74, 82, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 135, 138, 152, 153, 154, 155, 179

A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br



A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

